RENAULT KANGOO EXPRESS
aproveite os dias Renault Pro+
219€ a partir de /mês*
limitado ao stock existente
PEDIR PROPOSTA
*ver condições

FAÇA PARTE DE UMA EQUIPA DE SUCESSO
ANÚNCIO
3,95%
Isto é confiança. Isto é SIC
Obrigações SIC 2021-2025: subscreva e/ou troque* e ganhe 3,95%** ao ano.
Dirija-se ao seu banco de 24 de maio a 7 de junho e junte-se à SIC na rota da liderança ***
Subscrição mínima de € 1500
Não dispensa a consulta do Prospeto, disponível em www.sic.pt e www.cmvm.pt. * Por troca de Obrigações SIC 2019-2022. ** Taxa anual nominal bruta, sujeita ao risco de crédito da SIC e da Impresa e ao regime fiscal em vigor. Solicite ao seu banco a simulação de rentabilidade líquida após impostos, comissões e outros encargos. *** A SIC é líder de audiências desde fevereiro de 2019, há 27 meses consecutivos. Fonte: GFK.

INTERNACIONAL

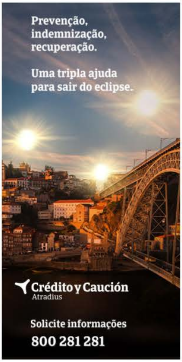
“Mataria a minha mãe se Escobar o tivesse pedido”: morreu John Vásquez, o último sicário de Pablo

6 FEVEREIRO 2020 13:14

Tiago Carrasco (texto) e Eduardo Leal (fotografias) em Medellín, Colômbia

Eduardo Leal

Assassinou 300 pessoas e planeou a matança de mais de 3000. Jhon Jairo Velásquez, conhecido por “Popeye”, foi chefe dos sicários de Pablo Escobar e o revólver mais temido do cartel de Medellín. Depois de 23 anos de prisão, conta os segredos do temível traficante colombiano - figura central de “Narcos”, uma das séries televisivas do momento. *O Expresso*



Prevenção, indemnização, recuperação.
Uma tripla ajuda para sair do eclipse.
Crédito y Caución Atradius
Solicite informações
800 281 281

MAIS VISTAS

republica este artigo no dia em que os serviços prisionais de Bogotá anunciaram a morte de "Popeye"

Às 9h30m, "Popeye" avisa por telefone que já está no ponto de encontro: a zona de restauração do Centro Comercial Oviedo, um lugar frequentado pela classe alta de Medellín. Está meia hora adiantado. Nada de invulgar para quem a disciplina se tornou condição de sobrevivência. "Popeye" já foi baleado sete vezes e escapou a uma mão cheia de atentados na prisão. Há quem diga que é imortal: é o único sobrevivente do pelotão de assassinos do cartel de Medellín, comandados por Pablo Escobar.

PUBLICIDADE

pingo doce
Fecha em: 25s

Habituou-se a escolher com critério todos os locais para dormir, comer ou encontrar-se com jornalistas. Como diria pouco depois, ali, no centro comercial, muito dificilmente o matariam, pois teriam de passar pela segurança do edifício e pelos agentes à paisana que lhe seguem os passos. Na rua, está mais desprotegido; passa uma mota, um atirador dispara duas balas certeiras e adeus imortalidade. Inimigos não lhe faltam — sob as ordens de Escobar, Jhon Jairo Velásquez assassinou quase 300 pessoas, incluindo polícias, juízes, jornalistas e políticos, e conjurou a morte de 3000, entre os quais o candidato presidencial Luis Carlos Galán e as 110 vítimas do atentado ao voo da Avianca, em 1989. Foi, nas suas palavras, um "guerreiro de rua numa guerra contra o Estado". Também gosta que lhe chamem "Anjo da Morte".

Entregou-se em finais de 1991, quando a derrota parecia inevitável, rompendo assim uma década de lealdade inabalável para com o seu patrón, Pablo Escobar, em nome do qual matou a sua própria mulher e o melhor amigo. "Até mataria a minha mãe, se ele me tivesse mandado fazê-lo", revelaria, durante a entrevista. Escobar morreria às mãos dos seus inimigos em 1993, "Popeye" ainda cá anda a contar a história. Atravessou 23 anos nas piores prisões colombianas, participando em mais guerras entre mafiosos, cartéis, paramilitares de direita e guerrilheiros comunistas das FARC. Saiu em liberdade condicional em agosto de 2014, com apenas 60% da pena cumprida, por bom comportamento, garantia de reinserção social e colaboração com a justiça na investigação de vários casos relacionados com narcotráfico e redes mafiosas. "Tenho 80% de probabilidades de morrer nas próximas semanas", afirmou, quando deixou a prisão. Enganou-se. Entretanto, até já publicou um livro: "Sobreviviendo a Pablo Escobar".

E Chega: Juristas juntam 103 páginas à queixa de Ana Gomes para extinguir o partido. Motivo: "racismo"

Nem uma hora de audição: comissão de inquérito desligou ligação a Nuno Vasconcellos "em nome da dignidade"

E Multa a Ricardo Salgado em vias de prescrever

E Novo Banco e BCP põem à venda dívida do Sporting

De joelhos no altar da Virgem Rosa Mística, a quem os sicários pedem o sucesso das execuções Eduardo Leal

Às 10h de 24 de novembro de 2015, o assassino está sentado só à mesa de uma hamburgueria ainda fechada, cabeleira grisalha e roupagem humilde: uma t-shirt azul larga e calças de ganga. Podia ser um pai de família à espera da abertura das lojas para comprar uma prenda aos filhos mas é um dos homicidas mais cadastrados do mundo. Aos 53 anos, as várias cirurgias plásticas a que se submeteu não lhe alteraram os traços característicos: o olhar frio e desalmado, as mandíbulas proeminentes e as pernas significativamente maiores do que o tronco. Não espera pela primeira pergunta. As palavras saem-lhe freneticamente, eloquentes, rápidas como o gatilho que tantas vezes premiu. É interrompido por admiradores que lhe pedem autógrafos e abraços para a fotografia. Surge outro mafioso reabilitado, companheiro de presídio. A todos atende com gentileza. No fim, deixa-se fotografar de joelhos no altar da Virgem Rosa Mística, a quem os sicários pedem o sucesso das execuções. "Popeye" é hoje um homem entre a reinserção e a reincidência. "Um mafioso pode tornar-se um ex-mafioso. Mas não há ex-assassinos. A partir do momento que matas o primeiro, és assassino toda a vida", diz. E consegue dormir tranquilo depois de ter matado tanta gente? "É que a minha alma também está morta."

("Popeye" começa a falar antes de lhe serem colocadas perguntas) Estão a ver este centro comercial? Foi feito com dinheiro do tráfico da cocaína. Aqui na Colômbia somos todos bandidos e os piores estão no Governo. Com um Estado destes, é uma honra ser bandido. Eu quero ter uma vida normal mas a reinserção não existe, Vou ao banco com 7 milhões de pesos [2012 euros], o dinheiro que ganhei das vendas do meu livro, e não me abrem uma conta por causa do meu cadastro. Como me posso integrar assim? Mas se me meter outra vez no tráfico já consigo 50 milhões, compro 100 pistolas e corrompo a polícia. Eu sou uma testemunha-chave e quero ajudar. Mas se não me motivarem, do dia para a noite junto 30 bandidos a trabalhar para mim. Já viram o que acontecia se o "Popeye" fosse para a montanha com 30 homens armados? A bolsa de Bogotá caía logo 1%.

Continue a ler o artigo depois da publicidade

ANÚNCIO

FAÇA PARTE DE UMA EQUIPA DE SUCESSO

Obrigações SIC 2021-2025: subscreva e/ou troque* e ganhe 3,95% ao ano.**
Dirija-se ao seu banco de 24 de maio a 7 de junho e junte-se à SIC na rota da liderança***

Subscrição mínima de € 1500

3,95%

Isto é confiança. Isto é SIC

Não dispensa a consulta do Prospeto, disponível em www.sic.pt e www.cmvm.pt. * Por troca de Obrigações SIC 2019-2022. ** Taxa anual nominal bruta, sujeita ao risco de crédito da SIC e da Impresa e ao regime fiscal em vigor. Solicite ao seu banco a simulação da rentabilidade líquida após impostos, comissões e outros encargos. *** A SIC é líder de audiências desde fevereiro de 2019, há 27 meses consecutivos. Fonte: GFK.

Vejo que a integração está a ser complicada...
Não, eu estou a ter muito prazer nas coisas simples da vida: ler, ver televisão, levantar-me e ir ao frigorífico buscar um ananás bem frio, passear tranquilo sem medo da polícia. Mas há coisas difíceis... eu não sei o que é o Natal, não sei o que é um aniversário, no outro dia levaram-me a um baile de máscaras e senti-me mal. Nós, bandidos, não damos para essas paneleirices. Temos gosto pelo risco e pela adrenalina. E é disso que sinto falta. Mas sei que se quiser continuar a comer com tranquilidade o meu ananás gelado, tenho de pôr isso de lado.

Como é que conseguiu manter-se vivo todos estes anos?
Já me acertaram com um tiro aqui no coração e não me mataram. Sinto-me imortal. Sou o único sobrevivente dos sicários de Escobar, a memória histórica do cartel de Medellín. Acho que o que me manteve vivo foi a disciplina. Não conheço um bandido que não saiba matar. Matar é fácil. Também não há bandido que não seja corajoso. Mas há poucos bandidos disciplinados. Por isso é que o patrón [Pablo Escobar] se manteve 16 anos no poder. Hoje, um bandido só dura quatro ou cinco anos, por causa das tecnologias, mas também pela falta de disciplina. Eu não cometo imprudências, sou leal, honesto e honrado. É a única maneira de sobreviver.

Como entrou no mundo do crime?
Aos 12 anos, já era o maior traficante de marijuana do meu bairro. Metia a erva nos tubos da bicicleta e fazia a distribuição por Itagüi, onde cresci. Mas não era por dinheiro, porque eu sou de classe média alta. Era pela adrenalina. Sempre roubei chocolates nos supermercados e nunca me apanharam. Tornei-me o chefe do cartel das guloseimas lá do sítio [risos].

Até que surgiu Pablo Escobar e os chocolates transformaram-se em pó...
Isso foi muito depois. Primeiro, passei pela Marinha. Tudo na vida tem um propósito e eu fui à Marinha buscar a minha alcunha — “Popeye”. Diziam que era parecido com o do desenho animado. Fui para lá porque tinha visto na televisão uns barcos de guerra e fiquei fascinado. Quando lá cheguei, só vi barcos velhos. E eu nunca gostei de pobreza. Fui-me logo embora. Depois passei pela polícia...

Pela polícia?!
Sim, porque queria armas. Então, ingressei no curso de oficiais da Polícia e estava a correr-me bem. Um dia chegou um alferes e disse-me: “Jairo, continua o teu curso que vais sair daqui subtenente e um narcotraficante vai oferecer-te um carro bonito”. Eu desmoralizei. Ele não me deu uma estalada, não me tratou mal, mas as palavras têm muita força. Mandei o caderno para o chão e desisti. E continuei a trabalhar com a máfia, para um chefe conhecido como “Pinina”. A minha função era ficar à espera que os sicários matassem um gajo, recolher as pistolas na mochila e ir guardá-las à escola. Eu tinha esconderijos de armas no recreio.

As várias cirurgias plásticas a que se submeteu não lhe alteraram os traços característicos
Eduardo Leal

Continue a ler o artigo depois da publicidade

RADIO POPULAR
03 A 23 MAIO 2021
ATÉ -120€
Smartphones
Consulte as condições em radiopopular.pt
COMPRAR

Quando é que Escobar apareceu na sua vida?
Foi por acaso. Estava numa esquina de Medellín com dois amigos — um, filho de um médico, e o outro filho de um empresário — quando chegou um tipo a oferecer um trabalho para escoltar uma rapariga ao bairro de El Poblado, uma zona rica de Bogotá. Os outros dois recusaram, eu aceitei. Andava armado e tinha experiência. Acontece que essa menina era amante de Pablo Escobar Gaviria. Ela era linda, uma boneca, mas eu sempre fui muito respeitador, nunca me meti com ela e limitava-me a cumprir com zelo o meu papel de motorista. Um dia, ela discutiu com o patrón e foi obrigada a sair do país. Como sabia onde Escobar guardava o dinheiro e as armas, peguei no carro do meu pai e fui escavar esses esconderijos. Ele apanhou-me em flagrante. Eu disse-lhe que sabia onde tinha escondido tudo e que, portanto, só me podia matar ou dar-me trabalho. Pablo riu-se e pediu-me para acompanhá-lo.

Qual foi o seu primeiro serviço?
Escrever à máquina. Quando era puto, ajudei uma velhota a carregar uns sacos para casa e, em troca, ela ensinou-me a escrever à máquina com os dez dedos. Quando entrei para o cartel, a secretária do patrón adoeceu e ele ficou sem quem lhe escrevesse as cartas. Disse-lhe que sabia bater bem e tornei-me necessário para ele. Até que veio o primeiro homicídio e eu aceitei, para ganhar bom dinheiro. Matei um delator. É que ninguém dá nada a ninguém, seja o Pablo Escobar ou o Bill Gates. Se o Bill Gates passar aqui, não nos vai atirar um milhão de dólares. Mas se lhe lavar o carro, se lhe fizer uns favores, já ganho uns trocos. E então comecei a matar.

Não tremeu no primeiro homicídio?
Não, eu já tinha a escola toda porque tinha trabalhado como segurança e na máfia. Já tinha visto muitos mortos e o sangue não me fazia impressão. Sempre tive estômago para a guerra.

Qual foi a sua primeira impressão de Escobar?
Era uma figura carismática. Quando você via Pablo Escobar ficava petrificado. Não porque tivesse olhos azuis, 1,80 m ou fosse musculado. Não, até era gordito, apesar de estar em boa forma porque jogava muito futebol. Com ele, os jogos de futebol podiam

durar até seis horas, porque só terminavam quando ganhasse. E nas corridas de automóveis contratava pessoal para pôr pregos na estrada e tramar os adversários. Ele não concebia a derrota. Mas o que lhe dava o carisma era o cavalheirismo, a gentileza e a educação com que tratava as pessoas.

Eduardo Leal

É verdade que distribuía dinheiro pelos mais pobres?
Ele deu mais de 500 casas a uma comunidade que vivia na lixeira, distribuía prendas de Natal pelas crianças pobres, construiu campos de futebol e estradas. Mas não andava a oferecer avionetas para os miúdos matarem por ele. As pessoas procuravam-no e pediam-lhe trabalho. É que quando o Estado não intervém nos bairros de lata, a máfia substitui-o. Chegava aos bairros com carinho, entregava as armas e as motos e os miúdos queriam segui-lo. Mas Escobar soube preservar a humildade e a simplicidade.

Continue a ler o artigo depois da publicidade

ANÚNCIO

FAÇA PARTE DE UMA
EQUIPA DE SUCESSO

Obrigações SIC 2021-2025: subscreva e/ou troque* e ganhe 3,95%** ao ano.
Dirija-se ao seu banco de 24 de maio a 7 de junho e junte-se à SIC na rota da liderança***

Subscrição mínima de € 1500

Isto é confiança. Isto é SIC

Não dispensa a consulta do Prospeto, disponível em www.sic.pt e www.cmvm.pt. * Por troca de Obrigações SIC 2019-2022. ** Taxa anual nominal bruta, sujeita ao risco de crédito da SIC e da Impresa e ao regime fiscal em vigor. Solicite ao seu banco a simulação da rentabilidade líquida após impostos, comissões e outros encargos. *** A SIC é líder de audiências desde fevereiro de 2019, há 27 meses consecutivos. Fonte: GFK.

Não se pode dizer que ter um zoo privado e queimar milhões de dólares para aquecer a filha seja de uma pessoa humilde...
Ele era obcecado pela família e o zoo da Hacienda Napoles era para alegrar os filhos. No entanto, ninguém o via com diamantes nem correntes de ouro, não batia às mulheres para irem para a cama com ele. Era um cavalheiro. Claro que, quando as queria, dava-lhes uns dois milhões, um bom Mercedes ou BMW, uma garrafinha de Dom Perignon e uma caixa de chocolates estrangeiros e, pronto, estavam no papo. Eu também adotei essa estratégia. Mas o patrón entrava nos bairros muito discreto, de camisinha e ténis, só com o seu relógio de ouro Cartier. Se fosse para comer frango, comia frango, e se fosse preciso ainda arrancava um pedaço com a mão e passava-o ao amigo. Era um bacano. E por isso todos queriam trabalhar com ele. Agora isso de queimar o dinheiro é outra história...

Porquê?
Porque não acredito que o patrón o fizesse. O filho dele contou essa história mas eu não acredito. É que queimar dinheiro dá azar, não se faz. Se tiver 10 milhões, pode guardá-lo, dar a alguém ou pagar a um sicário para matar um inimigo. Mas o dinheiro não se queima!

Escobar consumia cocaína ou só traficava?
Nada. Aliás, o único chefe que era cocainómano era o Carlos Lehder, tanto que matou um dos nossos rapazes e acabámos por entregá-lo às autoridades para ser extraditado para os Estados Unidos. O patrón dizia que neste negócio não se podia consumir, que isso era para os "gringos" [americanos]. Ele bebia meia cervejinha Heineken e fumava um charro de marijuana, e nunca diante dos filhos. Nunca foi desses de se embebedar, fazer apostas excêntricas, discutir com os amigos e acabar aos tiros.

HACIENDA
NAPOLES
NAPOLES

Eduardo Leal

A guerra rebentou quando Escobar entrou na política. Porque é que ele quis entrar no Senado e não se deixou ficar só pelo tráfico?
Escobar tinha pavor à extradição e andava à procura da imunidade parlamentar. Por isso, a partir de 1981, meteu-se no neoliberalismo e acabou por chegar ao Congresso. Daí, queria passar ao Senado e, então, já não o podiam prender. Mas o Presidente Belisario Betancur Cuartas, com quem o patrón tinha um acordo, traiu-o e aceitou Rodrigo Lara como ministro da Justiça. Lara começou a investigar o passado de Escobar e conseguiu expulsá-lo do Parlamento. Alberto Santofimio Botero, outro político, agarrou no patrón e tentou relançá-lo. Mas já era demasiado tarde: um homem que andava a dar casas e dinheiro às mãos cheias era perigoso para o poder instituído. Foi então que Escobar assassinou Rodrigo Lara e teve de fugir para o Panamá e depois para a Nicarágua. Quando regressou, em 1984, começou a guerra contra o Estado, depois de uma conferência de 80 narcotraficantes que escolheram Escobar como líder de um movimento contra a extradição. Mas eu costumo dizer uma coisa muito polémica: Escobar também tinha patrón.

Quem?
Jorge Luis Vásquez Ochoa [outro líder do cartel de Medellín]. Foi ele que introduziu Pablo ao narcotráfico, porque o patrón era apenas ladrão de bancos, sicário e sequestrador. E foi Ochoa que foi a Espanha buscar um bombista da ETA para começar a rebentar com a Colômbia.

Continue a ler o artigo depois da publicidade

RADIO POPULAR
20 A 26 MAIO
SEMANA EXTRA
ATÉ -50% DIRETO
TODOS
Aspiradores
AEG
Consulte as condições em radiopopular.pt
COMPRAR

Quantos homens teve a trabalhar para si?
Eram 180. Mas o cartel de Medellín tinha 3000. Todos assassinos

e fortemente armados. Quando se declara guerra ao Estado, tem de se ter um exército forte. Matámos mais de 540 polícias e ferimos 800. Nenhuma organização criminal civil no mundo infligiu tantos estragos à polícia.

Como o conseguiram?
Disseminámos as armas pelas comunas e pagámos por cada polícia morto; um polícia raso valia dois milhões de pesos, mais um milhão se lhe roubassem a pistola, três milhões por cada cabo, quatro milhões por sargento, um tenente valia cinco milhões, um capitão chegava aos 10, 20 milhões pelos majores, 50 milhões por um tenente-coronel, 100 milhões por coronel e 1000 milhões por um general. Chegámos ao coronel Valdemar Franklin Quintero, comandante da Polícia de Antioquia. E, nessa altura, era muito dinheiro: a lotaria nacional dava 80 milhões e uma boa casa em Medellín não custava mais de 15.

Com essa tabela, deve ter ganho muito dinheiro?
Sim, mas para sobreviver a 23 anos de prisão tive de pagar a muita gente. Gastei quase tudo.

No entanto, disse na prisão que sabia onde Escobar tinha guardado as armas. Nos dias seguintes à sua libertação, um grupo de homens armados andou à procura do esconderijo de Escobar perto da casa em que o mataram. Já foi buscar esse "tesouro"?
Não, e não tive nada a ver com essa história. Eu sei onde está essa caleta [esconderijo], mas só a irei buscar no dia em que perceber que o Estado não quer a minha reinserção. Agora vivo com dinheiro honesto, que é muito mais saboroso que o sujo.

Eduardo Leal

Qual foi a morte que mais lhe custou executar?
A da minha própria mulher. Que tinha sido mulher do patrón: Wendy Chavarriaga Gil. Era um colosso — tinha uma cara, umas pernas, um rabo, umas mamas... ao ponto de ter sido a amante oficial de Escobar. Mas o patrón respeitava muito a família e proibiu todas as suas mulheres de engravidar. Ele dizia que tinha conquistado a sua esposa, Maria Victoria, com chocolates e que não a podia desiludir com mulheres que se deitavam com ele por causa dos helicópteros, dos aviões e dos Mercedes. Mas Wendy engravidou e o patrón mandou um veterinário e quatro rapazes para a capturarem e fazerem-lhe o aborto à força. Desde então, ela ficou com um ódio visceral a Escobar. Mais tarde, encontrei-a na rua e acordei na cama dela. Apaixonei-me loucamente. É que eu era sicário e ela era mulher de traficante.

Continue a ler o artigo depois da publicidade

ANUNCIO

FAÇA PARTE DE UMA EQUIPA DE SUCESSO

Obrigações SIC 2021-2025: subscreva e/ou troque* e ganhe 3,95% ao ano.**
Dirija-se ao seu banco de 24 de maio a 7 de junho e junte-se à SIC na rota da liderança ***

Subscrição mínima de € 1500

3,95%

Isto é confiança. Isto é SIC

Não dispensa a consulta do Prospeto, disponível em www.sic.pt e www.cmvm.pt. * Por troca de Obrigações SIC 2019-2022. ** Taxa anual nominal bruta, sujeita ao risco de crédito da SIC e da Impresa e ao regime fiscal em vigor. Solicite ao seu banco a simulação da rentabilidade líquida após impostos, comissões e outros encargos. *** A SIC é líder de audiências desde fevereiro de 2019, há 27 meses consecutivos. Fonte: GFK.

E foi por ciúmes que Escobar lhe pediu que a matasse?
Não. Eu dava-me muito bem com o patrón e contei-lhe. Ele disse-me para ter cuidado, que me tinha metido numa coisa muito delicada. Como estávamos já em plena guerra, o patrón começou a investigar e descobriu que a Wendy andava a conversar com os investigadores que andavam atrás dele. Mostrou-me a gravação e eu disse-lhe que sim, que tinha razão, que eu era um homem da máfia, que lhe era leal e que ia tratar do assunto. Nessa altura, já ele tinha outro sicário pronto para me matar caso eu a defendesse. Então, combinei com ela num restaurante e enviei cinco sicários para assassiná-la. Liguei-lhe de uma cabina com vista para o restaurante, ela atendeu junto da porta principal e os assassinos despejaram uma rajada de tiros sobre ela. Pelo telefone, só ouvi: "Wendy? Si… pa, pa, pa, pa, pa." Esperei que os sicários saíssem e passei pela porta do restaurante para vê-la morta, numa poça de sangue. Nesse momento, senti ódio por ela me ter traído, amor, felicidade por ter servido o patrón, tristeza por perdê-la. Eu amava-a com todas as forças da minha alma. E isso é o melhor. Matá-la amando-a. É uma sensação que nenhuma droga do mundo consegue dar. Só um homem da guerra é que consegue aguentar uma estocada destas.

Na guerra, um homem torna-se mais forte?
É como uma bola de neve, uma avalanche, cada dia que passa nos tornamos mais fortes. Até que chega um dia em que esquartejamos uma pessoa e vamos almoçar tranquilos.

Nunca lhe passou pela cabeça dizer que não ao seu patrão?
Não, nunca. Eu não era seu sócio, era seu empregado. Eu respondia-lhe com: "Com certeza, senhor. Claro que sim, meu senhor." Teria matado a minha própria mãe se ele me tivesse pedido para fazê-lo.

E se Escobar ressuscitasse voltaria a matar por ele?
Se o Estado me continuasse a perseguir, acho que o faria. Porque não? Pelo menos, lutaria por uma bandeira.

Eduardo Leal

Como era o ambiente na Catedral, a prisão que Escobar construiu para o seu próprio cativeiro?
Isso era uma guerra. Tínhamos uma discoteca, entravam putas, controlávamos a máfia e matávamos gente lá dentro, mesmo com

um cordão do exército em redor da prisão. O patrón instalou um cabo aéreo com cinco quilómetros que usava para comunicar com a máfia, com os sicários e com quem queria. Era muito inteligente.

Continue a ler o artigo depois da publicidade

RADIO POPULAR
20 A 26 MAIO
SEMANA EXTRA
ATÉ -50% DIRETO
Smartphones e Smartwatches
Consulte as condições em radiopopular.pt
COMPRAR

Os esquemas saíam todos da cabeça dele?
Sim, todos. O sistema de correio era genial. Íamos com um envelope para um centro comercial e a carta era passada de mão em mão, umas 12 vezes. Chegava a mim, que ia disfarçado de mulher na minha Renault 4L até casa do "Arete", que ficava no centro e controlava todas as comunicações do cartel. Se ele tivesse uma toalha amarela estendida na varanda, podia subir. Se não estivesse a toalha, a operação abortava.

Quando esteve mais perto de morrer?
Numa operação arriscada em Cartagena, em que me atingiram numa artéria aqui no braço. Perdi os sentidos e ia morrer ali se o patrón não me tivesse resgatado de helicóptero, arriscando meios e vidas. A seguir à família, eram os sicários que Escobar mais amava. Chegou a matar narcotraficantes para proteger os seus assassinos. Quando estava em casa em convalescença, foi visitar-me. Aí descobri que não tinha um patrão, mas um amigo.

Como analisa o mundo do crime atualmente? É muito diferente do que era no seu tempo?
Dizem que o narcotráfico acabou com a morte de Escobar, mas foi aí que começou. Noutros moldes, claro. Hoje há mais traficantes e ainda mais ricos que Escobar. E continua a haver muita máfia na Colômbia. Esta sociedade está doente de tanta violência, está cheia de sangue. Medellín, por exemplo, está construída sobre um cemitério. Quando passa de carro, lembre-se que há mortos debaixo das estradas, dos passeios, nos jardins das casas, por todo o lado. Cartéis, bandos criminosos, EPL, ELN, FARC, paramiliares, M-19… já viu quantos bandidos há neste país, quantas mortes houve? No geral, acho que o submundo está mais covarde. Veja o "El Chapo" Guzmán. Quantos políticos e polícias matou? Quase nada. E nem falo dos jiadistas, que matam franceses que estão a dançar. Isso é muito fácil e covarde. E, digo-lhes, senhores jiadistas, se querem guerra contra o exército francês, matem o Presidente Hollande, matem uma alta patente do exército e, se quiserem ser bandidos de verdade, enfrentem um Estado poderoso, como nós fizemos.

Mas vocês também mataram inocentes…
Sim, matámos muitos. E foi a partir do momento que começámos a matar civis que encurralámos o Estado. No outro dia, encontrei um homem a quem matámos o pai, a mãe e o irmão. E ele dizia-me: "'Popeye', porque o fizeram? Eles eram tão bons." Eu disse-lhe que os matámos exatamente por isso, por serem bons. Imagine o que pensa um político ou um polícia quando morre gente comum, com uma profissão digna: "Se eles fazem isto aos bons, imaginem o que nos vão fazer a nós." Numa guerra, 99% das vítimas são inocentes. Se não fosse assim, qualquer pessoa se alistava numa milícia e ia matar bandidos.

Eduardo Leal

O que pensa fazer daqui em diante?
Lançar o meu filme, a minha série e o meu videojogo. Eu sou o único sicário que sobreviveu o tempo suficiente para entrar no seu próprio filme. E sou mais famoso no México que o "Chapo". Também quero escrever outro livro, desta feita um romance. Vou chamar-lhe "Parque dos Malditos" e vou falar sobre todos os crimes que ocorreram numa prisão que vai agora ser demolida e transformada num parque. Nesse romance, tenciono revelar muitos segredos do submundo. Vai ser um manual do crime. Se me quiserem parar, estou aberto a negociações: começo por 40 milhões de dólares.

Continue a ler o artigo depois da publicidade

ANÚNCIO
FAÇA PARTE DE UMA EQUIPA DE SUCESSO
Obrigações SIC 2021-2025: subscreva e/ou troque* e ganhe 3,95%** ao ano.
Dirija-se ao seu banco de 24 de maio a 7 de junho e junte-se à SIC na rota da liderança.***
Subscrição mínima de € 1500
3,95%
Isto é confiança. Isto é SIC
Não dispensa a consulta do Prospeto, disponível em www.sic.pt e www.cmvm.pt. * Por troca de Obrigações SIC 2019-2022. ** Taxa anual nominal bruta, sujeita ao risco de crédito da SIC e da Impresa e ao regime fiscal em vigor. Solicite ao seu banco a simulação da rentabilidade líquida após impostos, comissões e outros encargos. *** A SIC é líder de audiências desde fevereiro de 2019, há 27 meses consecutivos. Fonte: GfK.

Quando espera morrer?
Não sei, pode ser amanhã como posso morrer velho. Sigo em frente. Mas já sei o que vou escrever no túmulo. Pablo Escobar queria uma lápide que dissesse: "Fui o que sempre quis ser: um bandido." A família não lhe cumpriu o desejo. Eu nunca roubei nada ao patrón, mas vou levar-lhe esta ideia. No meu túmulo vai poder ler-se: "Fui o que sempre quis ser: um bandido."

PUBLICIDADE

Expresso
Liberdade para pensar
Assine o Expresso digital por apenas 6€/Mês
Leia em primeira mão onde quer que esteja
SAIBA MAIS

+ Exclusivos

INTERNACIONAL

E Ministro das Finanças francês ao Expresso: “Sim, Marine le Pen pode ganhar, não é mistério. Seria uma tragédia”

ECONOMIA

E Novo Banco com lucros ainda pode receber capital do Fundo de Resolução

ECONOMIA

E Carlos Costa e Novo Banco: Há oxigénio se houver desastre

ECONOMIA

E Luís Máximo dos Santos e Novo Banco: Há litígios de €331 milhões em aberto

+ EXCLUSIVOS

+ Internacional

ECONOMIA

António Costa: em Portugal estamos todos reconciliados com o euro

INTERNACIONAL

E Ministro das Finanças francês ao Expresso: “Sim, Marine le Pen pode ganhar, não é mistério. Seria uma tragédia”

INTERNACIONAL

Espanha defende um "pacto europeu" solidário para a migração

INTERNACIONAL

7.000 pessoas devolvidas a Marrocos pelas autoridades espanholas

+ INTERNACIONAL

+ Vistas

1. **E** Chega: Juristas juntam 103 páginas à queixa de Ana Gomes para extinguir o partido. Motivo: “racismo”
2. **Nem uma hora de audição: comissão de inquérito desligou ligação a Nuno Vasconcellos “em nome da dignidade”**
3. **E** Multa a Ricardo Salgado em vias de prescrever
4. **E** Novo Banco e BCP põem à venda dívida do Sporting
5. **Rankings. Veja o mapa interativo de todas as escolas secundárias**
6. **Covid-19. Pessoas a partir dos 30 anos podem ser vacinadas já em junho, ao mesmo tempo que os maiores de 50**
7. **E** Rui Rio ameaça suspender funções se tribunal do partido o sancionar
8. **Juíza não considera violência doméstica ato de arrastar mulher pelo pescoço até ao carro**

Expresso

ASSINAR EXCLUSIVOS NEWSLETTERS SEMANÁRIO

Estatuto editorial Código de Conduta Ficha Técnica do Expresso Política de cookies Termos de utilização Política de privacidade
Publicidade Contactos Lei da Transparência Cartas ao Director Loja Configurações de privacidade

SIGA-NOS

www.impresa.pt

SITES DO GRUPO IMPRESA

- SIC
- Opto SIC
- SIC Internacional
- SIC Notícias
- SIC Radical
- SIC Mulher
- SIC K
- SIC Caras
- SIC Esperança
- Fama Show
- Expresso
- Blitz
- Boa Cama Boa Mesa
- Tribuna
- Advnce
- Volante SIC
- GMTS
- InfoPortugal
- Olhares
- Impresa Novas Soluções de Media
- Gesco
- SIC International Distribution

IMPRESA © Todos os direitos reservados . Apresentação do Grupo . Contactos . Investor Relations . Responsabilidade Social . Lei da Transparência . Sobre o Nónio